

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO AO USO DO *OBJECTIVE STRUCTURED CLINICAL EXAMINATION* (OSCE) COMO FERRAMENTA AVALIATIVA NO CURSO DE MEDICINA

Ana Júlia Pacheco Marques¹
Marcella Ferroni Gouveia²

maferronii@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

RESUMO

O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) é um método prático e padronizado de avaliação, cada vez mais presente nos cursos de Medicina, devido à capacidade de mensurar habilidades clínicas, raciocínio diagnóstico, comunicação e profissionalismo. Esta pesquisa tem por objetivo analisar a percepção dos estudantes de Medicina do Centro Universitário Privado, localizado na Zona da Mata Mineira. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, de delineamento transversal e abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário validado, enviado eletronicamente aos alunos do 7º, 9º e 11º períodos, totalizando 101 participantes. A pesquisa encontra-se em andamento e até o momento foi finalizado a coleta de dados, totalizando 101 estudantes do curso de Medicina que participaram deste estudo. Os dados serão analisados pelo software SPSS com testes estatísticos descritivos e inferenciais, adotando-se nível de significância de 5%. A pesquisa encontra-se em fase desenvolvimento, com resultados parciais que incluem a conclusão do levantamento bibliográfico inicial e coleta de dados. Esse estágio permitiu a identificação dos principais referenciais teóricos e metodológicos que contribuirão para a próxima etapa do estudo, a qual consiste em analisar e discutir com embasamento científico às 101 respostas obtidas por meio do questionário aplicado, encerrando a etapa da coleta de dados. Ressalta-se que o caráter contínuo do trabalho será atualizado conforme novos avanços forem obtidos.

PALAVRAS-CHAVE: ensino; estudantes de medicina; experiência; medicina; OSCE.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação OSCE, sigla derivada do inglês “*Objective Structured Clinical Examination*”, traduzida para a língua portuguesa “Exame Clínico Objetivo Estruturado”, é um teste prático que vem sendo cada vez mais implementado nas universidades ao redor do mundo, com destaque de implementação nos cursos das áreas das Ciências da Saúde (Martins *et al.*, 2021).

¹ Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Vértice - Univértix.

² Enfermeira Cardiologista. Mestre em Ciências da Saúde. Professora do curso de Medicina do Centro Universitário Vértice - Univértix.

A ideia surgiu, inicialmente, em 1975 na universidade de Dundee, no Reino Unido, com o objetivo de avaliar o desempenho clínico dos estudantes, além de avaliar o desenvolvimento de habilidades clínicas, comunicação e profissionalismo. O OSCE é considerado um dos melhores indicadores da aquisição de competências e atitudes pelo estudante ao longo do curso (Batista; Gyotoku, 2024).

O OSCE expandiu-se aos demais países após a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2009, estabelecer o conceito de segurança do paciente, este, baseado na redução de riscos e procedimentos desnecessários na assistência à saúde. A partir de tal fato, iniciou uma mudança na configuração da legislação educativa no Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Medicina preconizam uma formação baseada no desenvolvimento de competências e agora crescentemente marcada pela aplicação de metodologias ativas, entre elas, a Simulação Realística e a utilização do OSCE (Brasil, 2014; Batista; Gyotoku, 2024).

A simulação realística deve ser compreendida como uma metodologia que objetiva complementar o processo de ensino e aprendizado do estudante. Isso é possível pela sua capacidade de promover a habilidade de comunicação do aluno, de permitir verificar a evolução acadêmica, de fomentar o trabalho em equipe e a competência para tomar decisões em diferentes casos clínicos (Butafava; Oliveira; Quilici, 2022).

O OSCE permite criar contextos que variam desde demandas simples e básicas até condutas em situações de urgência e emergência. Tudo isso, contribuindo para o aprendizado integral e motivador do aluno, uma vez que a avaliação por meio de casos muito semelhantes à realidade oferece ao estudante a possibilidade de errar sem comprometer o bem-estar do paciente e assim, adquirir habilidades necessários para sua formação (Ohi; Peroco; Silva, 2022).

A qualidade e a efetividade desse exame são influenciadas pela presença de profissionais preparados, desde atores a avaliadores do corpo docente para a aplicação da prova, pela disponibilidade de recursos e pela infraestrutura tecnológica. Além disso, após a realização do OSCE o estudante recebe o feedback de suas estações de modo a destacar inicialmente os acertos do acadêmico e posteriormente os equívocos ou inadequações, contribuindo significativamente para a melhora das

competências clínicas do estudante e para a elevação da confiança na sua execução acadêmica (Pacheco; Aleluia; Sestelo, 2022).

Entretanto, mesmo diante da relevância dessa temática, o que se observa na literatura é a escassez de publicações que abordam o assunto OSCE, sobretudo a percepção do estudante que participou desse tipo de avaliação durante sua formação nos cursos de graduação em medicina. Diante do exposto, tem-se como questão norteadora: Qual a percepção dos estudantes de medicina que realizam a prova OSCE como forma avaliativa do curso de Medicina? Logo, essa pesquisa tem por objetivo identificar a percepção dos estudantes de medicina que realizam a prova OSCE como forma avaliativa do curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, localizada na Zona da Mata Mineira.

Portanto, é imprescindível analisar a percepção dos estudantes com relação a essa forma de avaliação, visto que, a partir deste estudo, é possível ampliar o conhecimento deles quanto à efetividade e aos critérios de análise desse método. Além da colaboração sobre a compreensão dos estudantes acerca dessa metodologia, pode trazer para a elaboração de provas mais proveitosas e mais semelhantes à realidade clínica (Bachur *et al.*, 2021).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos últimos anos, observa-se que o cenário de aprendizado tem sido marcado pela busca de avaliações das competências clínicas desenvolvidas durante o ensino médico. Além de habilidades que fomentem a capacidade do aluno de realizar atendimentos em tempo hábil e que sejam eficazes tornam-se necessárias para serem implementadas no plano de ensino das universidades (Ohi; Peroco; Silva, 2022).

O Exame Clínico Objetivo Estruturado é elaborado e dividido em estações, as quais contam com cenários fictícios, mas realistas compostos por atores, manequins, avaliadores e instrumentos médicos. Em cada simulação há pelo menos um docente avaliador com um checklist de modo a avaliar o cumprimento, pelo aluno, das habilidades esperadas durante a realização da atividade. Os critérios incluem tanto a elaboração de raciocínio clínico adequado quanto a execução da parte prática desejada. As situações apresentadas em cada quadro podem estar associadas ou tratar-se de cenários completamente independentes (Gomes *et al.*, 2024).

A implementação do OSCE é capaz de promover o aprendizado promissor do acadêmico, permitindo que o conhecimento seja solidificado e caracterizado pela participação ativa do estudante. Ademais, ambos os métodos são marcados por sessões de feedback, as quais permitem ao universitário e aos professores reconhecer os pontos altos e as fragilidades individuais e coletivas. Diante disso, o autocontrole, o pensamento crítico, lógico e rápido é favorecido (Freitas *et al.*, 2024).

Diante do contexto atual, é indispensável compreender a percepção dos alunos quanto à implementação do OSCE, especialmente, em contextos em que os universitários estão acostumados a atuarem de forma predominantemente passiva no processo de ensino aprendizagem. O reconhecimento, por parte dos gestores, estudantes e professores, acerca da superioridade desse exame para a avaliação das habilidades e competências clínicas do acadêmico quando comparado ao método tradicional, é fundamental para a promoção da formação de profissionais capacitados para atuarem em cenários diversos, complexos, a partir de um raciocínio clínico completo, onde a segurança do paciente é possível de ser garantida.

Ademais, a opinião e o desempenho do corpo discente no exame é um parâmetro importante capaz de fornecer informações fundamentais para melhorar a organização do exame e para a realização de adaptações das disciplinas propostas (Zerbinatti *et al.*, 2022).

Contudo, mesmo diante do inquestionável benefício que a utilização da metodologia ativa traz para o universitário, a sua aplicação pode apresentar dificuldades logísticas, metodológicas e humanas. Quanto a essa questão, a aplicação da prova baseada em simulação realística exige a disponibilidade de espaços diversos para a elaboração de diferentes cenários, atores, avaliadores e manequins modernos, por exemplo. Isso comprova que é uma tarefa complexa introduzir o OSCE em uma instituição predominantemente tradicional em que é exigido adaptação e preparo dos envolvidos. Dessa forma, a oportunidade de avaliar a percepção dos universitários, desde aqueles que estão passando pelo processo de adaptação ao método, até aqueles que já conseguem controlar a ansiedade e a insegurança, graças a repetição deste exame em diferentes etapas, pode ser impulsionadora (Zerbinatti *et al.*, 2022).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de delineamento transversal com abordagem quantitativa. A pesquisa quantitativa fornece dados representativos e objetivos, permitindo a determinação de indicadores e tendências presentes na realidade. Seu fundamento central é a materialização física numérica, desvalorizando a subjetividade e individualidade, sendo uma abordagem coletiva, predominante de um grupo (Mussi *et al.*, 2019).

A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, localizado na Zona da Mata Mineira. A IES possui suas atividades acadêmicas iniciadas desde 2008 e consolida-se hoje com 13 cursos de Graduação, 12 cursos de Pós-Graduação e 5 cursos Técnicos. Conforme os dados obtidos do sistema acadêmico em 24 de fevereiro de 2025, a IES conta com 760 alunos matriculados no curso de Medicina.

No curso de Medicina da instituição pesquisada, é componente curricular a realização da prova OSCE como avaliação desde o 6º período do curso. Portanto, dentre o número total de alunos matriculados no curso, 118 alunos matriculados no 7º período, 128 alunos matriculados no 9º período e 132 alunos matriculados no 11º período do curso, totalizando 378 alunos do curso de Medicina que realizam a prova OSCE.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário validado na literatura por Jesus *et al.*, (2021), contendo informações socioeconômicas e informações acerca da prova OSCE, especificamente, a percepção do estudante sobre essa metodologia. A amostra foi por conveniência e a IES possui 378 alunos que estão cursando os períodos do curso de medicina que realizam a prova OSCE como forma avaliativa.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de maio a junho de 2025. Deu-se através do envio nos grupos oficiais de comunicação de todos os períodos do curso que compuseram a amostra desta pesquisa. Os participantes deste estudo foram informados dos objetivos do estudo, e sua participação só foi concretizada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e todos tiveram a total autonomia de não aceitarem ou desistirem em qualquer momento do estudo. Este estudo segue as especificações da Lei 466/2012 que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, considerando o desenvolvimento e o engajamento ético, respeitando a dignidade, a liberdade e a autonomia.

A pesquisa foi aprovada do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos sob o número de registro: 7.528.720 e CAAE: 87786825.8.0000.9407. A coleta de dados ocorreu somente após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos. Esta pesquisa seguiu todas as recomendações da Carta Circular nº 1/2021 que regulariza as pesquisas realizadas em ambientes virtuais.

Para a análise dos dados, será realizada a dupla digitação dos dados no programa Microsoft® Office Excel versão 2010. A análise estatística será efetuada por meio do SPSS — versão 17,0. Será realizada a análise estatística descritiva (frequência simples, percentual, média, desvio padrão e amplitude) e inferencial por meio do Teste do Qui-Quadrado e do Teste T. Será adotado o nível de significância de 95%.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 101 estudantes do curso de Medicina que realizam a prova OSCE. A pesquisa encontra-se em fase desenvolvimento, com resultados parciais que incluem a conclusão do levantamento bibliográfico inicial e coleta de dados. Esse estágio permitiu a identificação dos principais referenciais teóricos e metodológicos que contribuirão para a próxima etapa do estudo, a qual consiste em analisar e discutir com embasamento científico às 101 respostas obtidas por meio do questionário aplicado, encerrando a etapa da coleta de dados. Ressalta-se que o caráter contínuo do trabalho será atualizado conforme novos avanços forem obtidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa encontra-se em fase desenvolvimento, com resultados parciais que incluem a conclusão do levantamento bibliográfico inicial e coleta de dados. Esse estágio permitiu a identificação dos principais referenciais teóricos e metodológicos que contribuirão para a próxima etapa do estudo, a qual consiste em analisar e discutir com embasamento científico às 101 respostas obtidas por meio do questionário aplicado, encerrando a etapa da coleta de dados. Ressalta-se que o caráter contínuo do trabalho será atualizado conforme novos avanços forem obtidos.

REFERÊNCIAS

BACHUR, A. K. C. A. *et al.* OSCE: uma estratégia no processo de ensino e aprendizagem para os cursos de graduação na área da saúde: uma revisão integrative. **International Journal of Development Research**, v. 11, n. 3, p. 45211-452015, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37118/ijdr.21273.03.2021>. Acesso em: 5 fev. 2025.

BATISTA, S. L., GYOTOKU, L. C. Utilização de avaliação OSCE no sétimo período do curso de medicina. **Anais do Fórum de Inovação Docente em Ensino Superior**, v. 7, 2024.

BENEVIDES, G. P. *et al.* Impacto do Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) na educação médica. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 4646–4660, 2024. Disponível em: <https://bjihns.emnuvens.com.br/bjihns/article/view/3214>. Acesso em: 6 fev. 2025.

BRASIL, G. C. *et al.* Nível de estresse experimentado por participantes em simulação realística: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20201151, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1151>. Acesso em: 27 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)**. Brasília, DF: Presidência da República, 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 20 jun. 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2025

BUTAFAVA, E. P. A., OLIVEIRA, R. A., QUILICI, A. P. Satisfação e autoconfiança de estudantes na simulação realística e a experiência de perpetuação do saber. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 4, p. e166, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.4-20210479>. Acesso em: 27 jan. 2025.

JESUS, C. P. M. *et al.* OSCE na Medicina: percepção de estudantes, atores e professores de Instituição de Ensino Superior Rondoniense. **J. Health Sci Inst**, p. 91-97, 2021. Disponível em: https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/tainacan-items/34088/81235/03V39_n2_2021_p91a97.pdf. Acesso em: 22 jan. 2025.

GOMES, E. C. B. S. *et al.* Percepção de docentes, discentes e egressos do curso de Farmácia sobre a avaliação através do Objective Structured Clinical Examination (OSCE). **Revista Interagir**, n. 126, p. 103-108, 2024. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.126.5579.p103-108.2024>. Acesso em: 11 fev. 2025.

LIMA, P. O., SALGADO, H. C., CANDIDO, O. P. M. Utilização do Exame Clínico Objetivo Estruturado como método avaliativo em um hospital universitário: um relato de experiência: na experience report. **HU Revista**, [S. l.], v. 49, p. 1–6, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/42407>. Acesso em: 11 fev. 2025.

MARTINS, M. A. *et al.* Exame Clínico Objetivo Estruturado na avaliação formativa: percepção de estudantes de Medicina. **Revista Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte**, v. 11, p. 1–16, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24884>. Acesso em: 4 fev. 2025.

MUSSI, R. F. F.; MUSSI, L. M. P. T. ASSUNÇÃO, E. T. C.; NUNES, C. P. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista SUSTINERE**, Rio de Janeiro, v. 7, n., p. 414-430, 2019.

OHI, A. K. R., PEROCO, T. R. DA SILVA, M. Simulação realística e educação médica: uma ferramenta de ensino para os estudantes de medicina: Realistic simulation and medical education: a teaching tool for medical students. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 9, p. 63795–63810, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/52398>. Acesso em: 5 fev. 2025.

PACHECO, L. M., ALELUIA, I. M. B., SESTELO, M. R. Avaliação discente do debriefing de simulação em habilidades clínicas do curso de medicina de Salvador/BA. **Revista Internacional de Educação e Saúde , Salvador, Brasil**, v. 6, p. e3136, 2022. DOI: 10.17267/2594-7907ijeh.2022.e3136. Disponível em: <https://journals.bahiana.edu.br/index.php/educacao/article/view/3136>. . Acesso em: 4 fev. 2025.

ZERBINATTI, L. F. *et al.* A percepção do estudante de fisioterapia sobre o OSCE na IES. **Revista Thêma et Scientia**, v. 12, n. 2, p. 121-133, 2022. Disponível em: <https://themaetscientia.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/1288>. Acesso em: 12 fev. 2025.